



RISE

Roma Inclusive
School Experiences

Projecto RISE – Roma Inclusive School Experiences

jan.2018-dez.2019

Equipa: Maria José Casa-Nova (coord.), Maria Alfredo Moreira, Daniela Silva,
e Júlia Rodrigues



RISE
Roma Inclusive
School Experiences

Formação RISE

Conteúdos da sessão:

2. Desigualdade e diferença:

A educação intercultural (dispositivos pedagógicos, daltonismo cultural, bilinguismo cultural, currículo oculto, reprodução social e cultural, hermenêutica diatópica, professor/a mono e inter/multicultural) e sua relação com o trabalho escolar (6h presenciais; 4h trabalho autónomo)



RISE

Roma Inclusive
School Experiences

Reflexão

**Sou um/a professor/a pré/mono/multi/intercultural?
Como me posso tornar um professor inter/multicultural?**





RISE

Roma Inclusive
School Experiences

Formação RISE

A escola e a reprodução social e cultural (P. Bourdieu)

P. Bourdieu chama a atenção para **o papel do sistema de ensino na manutenção/reprodução das desigualdades sociais:**

“As teorias clássicas tendem a **dissociar o papel de reprodução cultural, própria de qualquer sistema de ensino, da sua função de reprodução social**” (p.328).

O sistema escolar: “é um dos fatores mais eficazes de conservação social, pois **fornece a aparência de legitimidade às desigualdades sociais**, e sanciona a herança cultural e o dom social tratado como dom natural” (p.41)



RISE

Roma Inclusive
School Experiences

Formação RISE

A escola e a reprodução social e cultural

Ideologia do dom: colocar como inato algo que é construído, que é sociocultural: “Pretendendo apresentar as hierarquias sociais e a reprodução destas hierarquias como fundamentadas na hierarquia dos «dons», dos méritos [...] o sistema educativo exerce uma função de legitimação cada vez mais necessária para a perpetuação da «ordem social»...” (p. 336).

“os professores partem da hipótese de que existe, entre o ensinante e o ensinado, uma comunidade linguística e de cultura, uma cumplicidade prévia nos valores, o que só ocorre quando o sistema escolar está lidando com seus próprios herdeiros” (p.55-56)



RISE

Roma Inclusive
School Experiences

Formação RISE

A escola e a reprodução social e cultural

***Ethos* e capital cultural:** “cada família transmite a seus filhos, mais por vias indiretas que diretas, um certo capital cultural e um certo *ethos*, sistema de valores implícitos e profundamente interiorizados, que contribui para definir, entre outras coisas, as atitudes face ao capital cultural e à instituição escolar” (p.41-42)

A relação negativa dos alunos das classes desfavorecidas com a escola “devem ser entendidas como uma antecipação, fruto de uma estimativa inconsciente das possibilidades concretas de êxito” (p.335)



RISE

Roma Inclusive
School Experiences

Formação RISE





RISE

Roma Inclusive
School Experiences

Formação RISE





Formação RISE

Currículo explícito e currículo oculto (Santomé, 1995)

Currículo explícito: programas oficiais, conteúdos, normas

Currículo oculto: “faz referência a todos aqueles conhecimentos, destrezas, atitudes e valores que se adquirem mediante a participação em processos de ensino e de aprendizagem e, em geral, em todas as interações que se dão no dia-a-dia das aulas e escolas” (p. 201)

As relações do currículo explícito e oculto com a reprodução social e as desigualdades.



RISE
Roma Inclusive
School Experiences

Formação RISE

O conceito de daltonismo cultural (Cortesão & Stoer)

O daltonismo cultural pode ser definido como a **insensibilidade face existência de diferentes grupos socioeconómicos e culturais** na sala de aula.



Propostas **uniformes de ensino/aprendizagem** e igualdade de oportunidades de **acesso**.

Professor pré/mono/multicultural

Escola de domesticação, meritocrática e essencialista-diferencialista



RISE
Roma Inclusive
School Experiences

Formação RISE

O conceito de bilinguismo cultural (Cortesão & Stoer)

O bilinguismo cultural pode ser definido como a **sensibilidade face existência de diferentes grupos socioeconómicos e culturais** na sala de aula



Propostas **diversificadas de ensino/aprendizagem** e igualdade de oportunidades de **acesso e sucesso**



Investigação-acção / Dispositivos de diferenciação pedagógica

Professor Inter/multicultural
Escola cidadã



RISE
Roma Inclusive
School Experiences

Hermenêutica Diatópica (Sousa Santos)

“A hermenêutica diatópica baseia-se na ideia de que os *topoi* de uma dada cultura, por mais fortes que sejam, são tão incompletos quanto a própria cultura a que pertencem. Tal incompletude não é visível do interior dessa cultura, uma vez que a aspiração à totalidade induz a que se tome a parte pelo todo. O objectivo da hermenêutica diatópica não é, porém, atingir a completude — um objectivo inatingível — mas, pelo contrário, ampliar ao máximo a consciência de incompletude mútua através de um diálogo que se desenrola, por assim dizer, com um pé numa cultura e outro, noutra. Nisto reside o seu carácter diatópico”. (Boaventura Sousa Santos [s/d]. *As tensões da modernidade*)



Implica a produção de conhecimento coletivo e interativo

Terceiro Instruído de Michel Serres



RISE

Roma Inclusive
School Experiences

Formação RISE

Educação intercultural

"Quando falamos em educação inter/multicultural queremos com esta expressão significar uma educação que contemple a diversidade cultural em termos de classes sociais, etnias e géneros e, dentro de cada uma destas categorias, a diversidade proveniente das particularidades culturais e de formas de apropriação individuais dos saberes escolares e não escolares, de contextos e processos. Esta educação intercultural deverá, então, no nosso entender, ter subjacente uma 'abordagem não-sincrónica' (McCarthy, 1994), que nos sugere a possibilidade de os grupos minoritários, na sua relação e interacção com instituições económicas, políticas e culturais, não revelarem sempre a mesma postura, necessidades, interesses ou expectativas, sendo portanto fundamental deixarmos de olhar e tratar cada classe social, etnia ou género como blocos homogéneos, uniformes, mas antes como entidades culturais cujas relações são complexas, contraditórias e não paralelas." (MJC�)

Recontextualização Pedagógica (STOER, 2008)

“Podemos definir a autonomia relativa do discurso pedagógico na medida em que aos campos da recontextualização pedagógica não só lhes é permitido ter existência, mas também afectar a prática pedagógica oficial. [...] Onde existem campos de recontextualização pedagógica que são efectivos e gozam de uma autonomia relativa, então, torna-se possível para os activistas neste campo recontextualizar textos que por si próprios podem considerar-se ilegítimos, opostos, proporcionadores de espaços contra-hegemónicos da produção de discursos” (Bernstein, 1990: 198-202 in Stoer, 2008).



Metodologia investigação-ação = “re-apresentam conhecimento aos alunos”, “o conhecimento é reflectido e construído pelos professores e alunos na sala de aula”
(*ibidem*).



RISE

Roma Inclusive
School Experiences

Formação RISE

O conceito de dispositivo pedagógico

“Na perspectiva de Cortesão & Stoer (1997) os "dispositivos pedagógicos" constituem-se enquanto tal através de propostas educativas que possibilitem a construção de diálogos (que nós consideramos que podendo ser conflituais, terão de ser necessariamente profícuos) entre a cultura familiar e a cultura escolar, no sentido de, ao valorizar e promover a cultura de origem dos alunos e das alunas, através da incorporação dessa cultura na construção de práticas educativas, potenciar o acesso ao "bilinguismo cultural" (Cortesão e Stoer, 1996, 41-42) por parte das crianças, aumentando as suas possibilidades de acesso aos códigos culturais veiculados pela escola, a capacidades de compreensão da racionalidade do outro e a sua integração na sociedade alargada.” (MJCN)



RISE

Roma Inclusive
School Experiences

Formação RISE

O conceito de dispositivo pedagógico

“Os dispositivos pedagógicos são, portanto, práticas pedagógicas, mas não são práticas pedagógicas com outras quaisquer exactamente porque visam a apreensão da cultura escolar sem perder a cultura de origem, num processo que se pretende de integração cultural e não de assimilação cultural.” (MJC�)